

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

Brasil e EUA discutem tarifas na 2ª

Representantes vão negociar tarifaço de Trump, que sugeriu nova reunião após receber telefonema de Lula

DE BRASÍLIA

A reunião entre o ministro do Desenvolvimento, Márcio Elias Rosa, e o representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer, foi agendada para a próxima segunda-feira, às 14h30, por teleconferência.

A intenção do governo brasileiro é ampliar a lista de exceções à tarifa de 25% aplicada pelos EUA a produtos brasileiros. A taxaço foi justificada pe-

CANADÁ

O Canadá anunciou tarifas de 15%, 25% e 50% contra 700 produtos americanos, que equivalem a US\$ 27,6 bilhões em importações. O governo canadense classificou a retaliação como necessária para diminuir a desvantagem criada pelas tarifas dos EUA. "Tentamos chegar a acordo (...) mas, no fim, as condições impostas por Washington eram inaceitáveis", disse o ministro das Finanças e Receita Nacional, François-Philippe Champagne.

los EUA como uma "punição" por práticas comerciais desleais após investigação que envolveu Pix, etanol e desmatamento.

Além dessa tarifa, o Brasil está sujeito à taxaço de 12,5% aplicada a várias economias, sob a justificativa de falhas no combate ao trabalho forçado.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, a nova tarifa deve atingir 18% das exportações destinadas aos EUA - o equiva-

te a US\$ 7,4 bilhões, com base em dados de 2024. Se considerada a pauta exportadora de 2025, a participação dos setores alcançados pela medida cai para 15% das vendas aos EUA, correspondendo a US\$ 5,8 bilhões.

A agenda entre as duas autoridades foi destravada após telefonema do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao americano Donald Trump, na última sexta-feira.

Lula e Trump conversaram por uma hora e 20 minutos. Segundo a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Lula pediu para que Brasil e EUA insistam na negociação e, de acordo com o governo brasileiro, Trump "concordou com a necessidade de preservar vínculos comerciais fortes e propôs que equipes dos dois países voltassem a se reunir". (Estadão Conteúdo)